ANO 12.º — Sabado, 26 de Julho de 1919 — Numero 588

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Na mesma

Mantem-se ainda a gréve do pessoal ferro-viário.

Indubitavelmente, numa fáse manifesta de possibilidade, por parte da Companhia e do govêrno, de, independente da vontade dos grévistas, regularisar todo o serviço ainda que á custa duma penosa e persistente vigilancia da força armada que evite as tentativas criminosas dos bandidos que se não arreceiam de prevenir o publico dessa possibilidade, dando uma triste ideia dos seus instintos, da sua perversidade, do seu rancor.

Como quer que seja, porêm, o prolongamento da gréve, junto a várias tentativas ultra criminosas, como aquela praticada contra um industrial, em plena Lisboa e em pleno dia, tudo nos leva a crêr que um dos factores mais importantes para a manutenção e agravamento dum tal estado de coisas, é, sem duvida, não só a fraquêsa dos govêrnos, como ainda o efeito deleterio e dissolvente entre as classes menos cultas das teorias bolchevistas. Ora essa demolidora e inviavel propaganda está a fazer-se por todos os processos nos grandes centros, e, até, com triste reflexo duma desorientação doentia e mal cabida, no proprio parlamento, onde os rotulados defensores das famosas reivindicações operarias se transformam em agentes e propagandistas da desordem, do principio destruidor da familia, do germen perigoso e dissolvente da sociedade!

De toda a parte se levanta a reacção indispensavel contra essa doutrina, que é um crime, que é a destruição completa, absoluta de todo o principio de ordem, de progresso, de trabalho!

A dentro da nossa fronteira esboça-se, sem rebuço, uma decidida e energica oposição por todos os processos, contra os que, por todos os processos tambem, pretendem alterar o existente, não em defêsa de interesses ofendidos, de principios de justiça e de direito, de egualdade e liberdade feridos, mas por amor da desordem, do assassinato e do roubo, da violação e do crime, cujo resultado trouxesse aos espiritos obsecados e broncos a satisfação da selvageria transformada em odio mortal.

O operariado gráfico foi esmagado nas suas estultas pretensões de ha tempos, e a lição servir-lhe-á; estrangulada agora a provocadora arrogancia daqueles que julgaram ter os destinos dos outros nas mãos e que levaram para essa luta ingloria e improficua, centenas de homens que se deixaram arrastar pelo canto da sereia; punidos sem piedade todos os elementos de desordem, que, sem demora, devem ser extraidos do meio social, a familia portuguêsa terá conseguido uma era de paz, a que tem incontestavel direito, após quasi cinco anos de angustias e sofrimentos, de luto e de dôr e que bem preciso se torna para socêgo de todos.

Cumpra o govêrno com o seu dever.

CEDULAS NOVAS

Estão sendo estampados na Casa da Moeda novos modelos de cedulas de 5 e 10 centávos, que dentro em brêve devem substituir as que andam em circulação carregadas de quanto cêbo ha.

Saudosos tempos do cobre, da prata e do ouro, que parece ter desaparecido para nunca mais voltar.

Films...

Gréve macabra

Por não terem sido atendidas as suas reclamações sobre aumento de salario, declararam-se tambem em gréve geral o pessoal das agencias funebres e serviços anexos, e os cocheiros das emprêsas funebres de Lisboa, unicas classes—isto agora são tudo *classes* e *companheiros*—que faltavam, talvez, para completar o quadro do movimento social, que se ainda não atingiu o seu auge, já de pouco carece depois desta manifestação da gente da morte.

E se a humanidade se lembrasse de responder a este gesto com outro identico, isto é, se lembrasse de fazer gréve para... não morrer, não era bem feito?...

Para os grandes males...

Na câmara francêsa distribuiu-se ultimamente uma proposta de lei destinada a aplicar a pena de morte aos açambarcadores e especuladores, fazendo parte dela um artigo que diz, textualmente:

Castigar-se-á com a pena de morte, no prazo de 24 horas, todo o açambarcador ou especulador que falsifique os preços das subsistencias e géneros de primeira necessidade.

Estabeleça-se esse principio entre nós e inscrevam-nos na lista dos executantes da alta justiça, que declarâmos desde já fazer esse servicinho sem recompensa, não por amor á arte, mas inspirados nos mais altos sentimentos de humanidade.

De respeito

Telegrafam do Rio de Janeiro que no dia 20 pairou nos suburbios da cidade uma nuvem de gafanhotos de tal maneira espessa, que eclipsou, por momentos, o sol.

Por cá ainda se não eclipsou, felizmente, o sol por causa dos gafanhotos; mas que por causa dos politicos os snrs. Bernardino Machado e Afonso Costa se tornaram invisiveis, isso é que é uma verdade.

A' unha!

Em *A Concordia*, de Vigo, teem sido publicadas recentemente umas cartas do Conde de Penela, nas quaes este monarquico categorisado fustiga tanto o *comandante* Paiva Couceiro, a quem acusa de ladrão, como o jornalista Pereira de Souza e outros seus correligionarios, tendo a contenda dado origem já a uma scena de pancadaria, que não resolveu nada, antes incitou o conde a novas e interessantes revelações.

Oxalá não desfaleça nem falte tão cêdo a coragem ao valente cabo... de forcados...

Uma designação

Alguns individuos do Porto resolveram constituir um grupo republicano a que deram o picaresco nome de *A Nau Catrinêta*.

Estâmos em apostar como o padrinho foi, pela certa, escolhido entre os catraeiros do Douro...

Banquête

No palacio presidencial das Necessidades realisou-se no dia 21 um jantar congratulatorio da assinatura do Tratado da Paz, em que tomaram parte cêrca de 150 convidados do venerando chefe do Estado, que, ao *toast*, foi o primeiro a levantar a sua taça em honra dos exércitos aliados, bebendo pela Paz dos Povos.

Outros brindes se seguiram e como tudo neste país anda ás avessas, claro que não faltou o nuncio apostolico a reivindicar para Deus a graça de conceder á humanidade os beneficios duma paz justa e duradoura.

Já viram uma separação da Igreja mais fraternal do que esta?

Bôa ideia

Consta-nos que o sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente do municipio aveirense, vai outorgar ao escamoteador do cofre do Santissimo de Esgueira, o titulo de *cidadão do Olho... d'Agua*.

Aprovâmos a lembrança, que não podia vir mais a proposito...

MORALIDADE... DEMOCRATICA

Na respectiva câmara foi apresentado por um senador, o seguinte requerimento:

Requeiro que pelo Ministerio da Instrução me seja fornecida nota contendo o numero de horas de serviço a que é obrigado, por lei, o snr. dr. José Maria Queiroz Veloso, no exercicio das suas funções de:

Director geral da Instrução Universitaria;

Vice-reitor da Universidade de Lisboa;

Director da Faculdade de Letras de Lisboa;

Director da Escola Normal de Lisboa;

Professor da Faculdade de Letras, das cadeiras de Tropedeutica historica, Historia de Portugal (2.ª parte), Historia de filosofia antiga e Historia geral da civilisação;

Professor da Escola Normal, das cadeiras de Pedagogia, Historia da Pedagogia, Organisação e legislação comprovada do ensino primario e Organisação e legislação comparadas do ensino secundario.

Outrosim requeiro nota dos vencimentos, gratificações ou qualquer provento pelo exercicio dos variadissimos misteres, retró mencionados, devidamente discriminados.

Pelo que se vê, a moralidade democratica das *flutuações*... frutificou!

Se por entre nós se abriu o exemplo—afinal insignificantissimo, temos de confessa-lo—ele reflete-se com acentuada grandêsa na razão directa do valor dos privilegiados.

Espera-se que o snr. Antonio José de Almeida—ninguem sabe para que está neste mundo—em brêve apresente na Câmara onde tem assento, com urgencia e dispensa de regimento, um projecto de lei promovendo a ministro, por distinção, o *heroe* Queiroz Veloso, o autentico e vivo exemplo da ubiquidade neste *jardim da Europa á beira mar plantado*...

Enfim: um Deus Nosso Senhor—democratico e defensor da... Republica!

TRANSCRIÇÃO

O colega de Oliveira de Azemeis, *A Opinião*, deu-nos a honra de trasladar para as suas colunas o artigo—*Frases de efeito*—do nosso distinto colaborador Humberto Beça.

Agradecemos.

Manifestação

Um numeroso grupo da antiga corporação de bombeiros, devidamente uniformisado, foi agradecer ao ilustre medico Lourenço Peixinho, os favores clinicos que tem dispensado á corporação e ainda congratular-se pelo programa dos melhoramentos de tão grande alcance a que s. ex.ª, em parte, já deu inicio e que certamente trarão para esta cidade uma incalculavel importancia e beneficio.

De mal a peor

Transmitem do Porto:

Pela 1 hora do dia 17 um grupo de individuos invadiu a Galeria de Paris, onde se encontram instalados os escritorios, redacção e tipografia do jornal o *Debate*, e, entrando na sála de redacção, disparou alguns tiros de revolver.

Quatro dos projecteis foram atingir o secretario do jornal, sr. Mario Carregal, ferindo-o no nariz, no lado esquerdo do pescoço e nos braços.

Socorrido pelos outros redactores, o sr. Carregal foi transportado ao hospital da Misericordia, ficando na enfermaria n.º 2.

Os agressores evadiram-se.

Na redacção do *Debate* compareceram, depois, o sr. inspector da policia e outras autoridades, que tomaram conta do caso.

O jornal ficou guardado pela policia, continuando os trabalhos de redacção.

Este gráve acontecimento, que deixa a perder de vista os *crimes do dezembrismo* e da *traulitania*, assim como os excessos já posteriormente praticados, sem que os govêrnos se dêem ao trabalho de os castigar a não ser com platonicos protestos, é dos que indignam e não podem ser comentados a sangue frio, tão fóra da época se encontram, tão pouco honroso se torna para a Republica que os que se dizem seus defensores lancem mão dum tal expediente para subjugar o adversario.

Não. O atentado contra *O Debate*, jornal reaccionario, mas que nem por assim ser deixa os que nele escrevem de ter direito á vida, foi um acto que não depõe nem a favor de quem o praticou, nem a favor do regimen de que se dizem defensores esses scelerados que há uns poucos de anos a esta parte o veem comprometendo pelas suas constantes indignidades, a ponto de cada vez mais se verificar a existencia de acentuadas divergencias entre ele e a nação.

Por isso nós protestâmos com toda a veemencia contra a infamia, enfileirando ao lado dos que clamam ao govêrno que é preciso pôr côbro, duma vez para sempre, ás selvajerias da magna caterva de desvairados que por aí campeia, sob pena de a Republica se transformar numa coisa repugnante, execranda, abominavel.

Isto é se quizer seguir caminho diferente do trilhado pelos seus antecessores e que tanto contribuiu para o descredito das instituições.

PELA IMPRENSA

"O Incondicional,,

Recebemos a visita deste bisemanario republicano que se publica em Lourenço Marques, sob a direcção do sr. Xavier da Silva.

Gostosamente vâmos permutar.

"O Jornal,,

Já aludimos ao aparecimento, em Lisboa, dum novo diario da manhã, assim intitulado, e que será orgão do Partido Republicano Conservador, com séde na Rua Victor Cordon, n.º 30-1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

A saida do primeiro numero depende apenas, segundo calculâmos, da circulação dos comboios para o conduzir a todos os pontos em que espera se radique a sua leitura.

FESTIVAL

E' ámanhã que o *Rancho de Tricanas Mocidade Aveirense* se exibe pela primeira vez no Passeio Publico em beneficio da delegação da Cruz Vermelha desta cidade.

As entradas no recinto serão, por isso, pagas.

EXPLICANDO-SE

O dr. Jaime Cortezão, que, como se sabe, deixou ha pouco de pertencer ao partido democratico, publicou um livro a que deu o titulo de *Memorias da Grande Guerra*, livro que tem feito sucesso não só pelo assunto versado, mas tambem pelo fim que teve em vista o seu autor, assim explicado num *post scritum*, que pedimos licença para transcrever, visto nele se definir uma atitude e ela vir corroborar, em parte, as nossas asserções ácerca das responsabilidades do democratismo, no cáos a que chegou a politica portuguêsa.

Tem, pois, a palavra o *companheiro* Jaime Cortezão:

O facto de escrever este livro tem uma consequencia logica e moral: afastar-me da vida partidaria. Por essas paginas fóra demonstra-se que não tenho as virtudes de um bom correligionario. Quando fui para França levava já o desejo de me afastar do partido a que pertencia. Quando aqui regressei, o regimen de opressão, que se usava contra os democraticos, impedia-me de o fazer, como outros com mais responsabilidades fizeram, *abandonando a actividade politica*, eufemismo que, em certas alturas, perde toda a utilidade retórica. Tambem não o faria antes do termo da guerra. Sujeitei-me, assim, a todas as consequencias da fé politica imputada. Entrei precipitadamente na vida partidaria e, em parte, na ilusão de que os partidos novos não reeditariam os casos velhos na sua vida interna. Iludi-me e errei. Um homem que procura a belêsa e a verdade não deve manchar essa missão com a cegueira das paixões politicas. Os que nasceram para cantar e exaltar os corações alheios devem ter a voz clara e isenta e não hipotecar a sua liberdade por um fio que seja.

Desgraçadamente, a vida partidaria em Portugal gira ainda em volta da educação monarquica. Quem, dentro dos partidos quizer servir ideais, obriga-se principalmente a servir os homens. Demais, a minha maior actividade partidaria realisou-se em volta da guerra. Não me arrependo. Julgo até que o maximo titulo de gloria e motivo suficiente a justificar a existencia e defêsa desse partido, foi o papel decisivo que teve na nossa participação. Eu levei, nesse particular, até ás ultimas consequencias, as responsabilidades do meu credo. Essa é a grande obra desse partido e dos partidarios, que a souberam levar até o fim e a toda a altura dos seus deveres. Enquanto ele se propunha tão elevada missão, cabia-lhe toda a razão de existencia, e quem abandonasse a sua bandeira perdia vergonhosamente as insignias de cavaleiro.

Hoje, o caso mudou. Mudou inteiramente. Aquela missão foi realisada. Diga-se, pois, sem rebuços: o partido, tal como está, não tem razão de existir. Não tem, porque está cheio de erros personalistas. Não tem, mais ainda, porque é incapaz de cumprir a missão a que é chamado. Hoje, a grande obra de defêsa da Republica é actualizá-la com nobrêsa e inteligencia. A unica maneira de a garantir é torná-la progressiva e fecunda, faze-la entrar nas grandes correntes do trabalho moderno. Enquanto o partido fôr uma mistura desconexa de conservadores e radicaes, de espiritos livres e pessoas intolerantes, apenas jungidos no mesmo esforço pelo pulso de um grande homem, essa missão não se realisa. Porque—manda a verdade se diga—esse partido, que se arroga o titulo de radical, tomou semelhante palavra em certas conjunturas no sentido peor, encantando os ouvidos de muitos apenas pelo gosto de oprimir crenças alheias.

O snr. dr. Afonso Costa é bem a expressão maxima desse partido. Dotado duma clara inteligencia, bem intencionado e voluntarioso, soube realisar um grande esforço na obra da nossa participação. Tem, por isso, um grande lugar na Historia. E' credor, por esse titulo, alêm de outros, á gratidão nacional. Mas não abrangeu aquele grande acontecimento em toda a sua extensão. As limitações do seu temperamento e da sua cultura não lh'o consentiam. Assim se explica, por exemplo, que não tivesse o rasgo de marchar decididamente no caminho das realisações económicas.

Ao revêr as provas destas paginas, chega-me a noticia do seu afastamento voluntario do partido. Assim este mais depressa vai desagregar-se ou então modificar-se tão profundamente na sua contextura e modo de ser, que dele só

Um caso de demencia

—————(*)—————

Providencias a quem compete

Ha tempo que se encontra residindo em Ilhavo um tal sr. Faustino, que pelo nome não perca.

O homem, segundo temos ouvido, tem uma crónica de fazer *estarrecer* as proprias pedras; mas isso é lá com ele, só com ele, porque nós nada nos importa com a vida particular de cada um, principalmente quando tal vida é de fazer subir ás faces todo o sangue que circula nas veias, a qualquer gaiato das ruas.

Para ilucidação dos leitores apenas lhes diremos que foi algum tempo, e não sabemos se ainda é, chefe de *choça*, ou coisa assim parecida, em Lisboa; arengador de comicios em que *alanzoava* ao povo soberano, metendo os pés pelas mãos, usando tropos inflamados e calão de arrieiro, numa furia tigrina contra todos os que não lhe fossem no *bote*.

Mas isso, leitores, pouco nos importa. Cada um dá o que tem e o que póde.

O que nos importa, o que nos faz falar é o perigo a que está sujeito todo o povo deste concelho com o tal snr. Faustino.

E sabem porquê? Porque o homem está doido, completamente doido, cremos nós, e doido furioso.

Por isso é que hoje nos dirigimos ás autoridades competentes, para o caso pedindo, em nome de todo este concelho, para seu socêgo e tranquilidade, que imediatamente o mandem internar em um manicomio.

Larga é já a folha de disparates e provocações praticadas pelo tal Faustino que trazem alarmado todo o nosso povo e que constituem um perigo para quem transita pelas ruas.

Alguns casos para amostra e prova do que vimos afirmando.

Não queremos já falar nos dispauterios praticados por ele a proposito de eleições, porque isso tinha a desculpa-lo as paixões politicas. Dona Politica tudo justifica e é senhora de quem nem beijos queremos. Chamem-nos o que quizerem, mas, enfim, temos este feitio. Não queremos nada com tal senhora Dona.

Os factos, porêm, que vâmos apresentar, não são factos politicos; são factos do dominio publico, que toda a gente, em Ilhavo, conhece muito bem e que provam o estado de demencia em que se encontra o sr. Faustino.

O sr. Faustino tem desde ha muito, segundo nos afirmam, a monomania de rabiscar para os jornaes. Isto será, talvez, já um indicio de desordem cerebral? Não sabemos.

O que sabemos é que os artigos ultimamente publicados no jornal *A Rasão*, de Aveiro, provam grande desarranjo mental no sr. Faustino.

Aquilo não são artigos: são mólhos de broculos, uma salsada de mil diabos, porque o homem afirma no principio o que nega no meio, para tornar a afirma-lo no fim e o leitor, acabando de lêr o artigo, fica a saber tanto como se o não lêsse. Onde diz que diz, diz que não diz; afirma e nega os mesmos principios e no mesmo artigo, avança e recua no mesmo terreno.

Mete dó. Mas o mais bonito... bonito não, porque não se póde chamar bonito relatar factos que—com a maxima franquêsa e isenção o dizemos—profundamente nos magoam a alma, creiam. O mais triste, o que mais tortura o leitor que, por lapso, lê algum artigo do sr. Faustino, é vê-lo arvorado em filosofo, ignorante e charlatão, descretear asnaticamente sobre questões sociaes.

Desde já, porêm, devemos dizer uma coisa, para que á luz desse principio os leitores mais facilmente possam avaliar o transtorno, a desordem, a desorganisação, o cáos em que se encontra o cerebro do snr. Faustino. E' que este cavalheiro—chamemos-lhe agora assim—tem a monomania da perseguição. Julga-se numa terra de inimigos, numa terra em que todos o perseguem, em que todos lhe invejam os fulgores do seu talento e a sublimidade do seu genio; quando o que é certo, o que podemos garantir, o que toda a gente sabe e diz, é que ninguem o conhecia (a não ser na sua repartição) se não fôssem as *diabruras* que para aí tem praticado de ha pouco tempo a esta parte.

Ainda assim, apesar de todo esse activo do sr. Faustino, ninguem o persegue, ninguem lhe quer mal; lamentam-no, teem dó dele e nada mais.

O sr. Faustino era uma figura que a ninguem despertava atenção, ninguem se importava com ele, nenhum destaque fazia neste pequeno meio em que vivemos. Agora temos dó dele. Nunca folgâmos com a desgraça alheia.

E fechado este parentesis, que só para prévia ilucidação dos leitores aqui abrimos, voltâmos, como é costume dizer-se, á vaca fria.

E' triste vêr o sr. Faustino armado em filosofo, emaranhar-se em questões sociaes. Diz o que não diria, afirma o que não afirmaria se não tivesse perdido o equilibrio cerebral.

Volta a sciencia dos pés para a cabeça, dá á logica tratos de polé, estropia factos e deixa a propria gramatica a escorrer sangue.

E sempre possuido da mania da perseguição insulta, persegue e vexa todos aqueles que não tecem louvaminhas ao seu genio, ao talento, ao seu saber e á sua sciencia.

E não será tudo isto e o mais que ainda temos para dizer, uma prova da alienação mental do sr. Faustino?

Ha dias um camponio vendo-o passar na rua, dizia:

— Pobre homem! Depois que a Republica lhe subiu da barriga ao *toutiço*, enlouqueceu.

Pois nós tambem diremos — pobre homem! — para não repetir a frase de tantos que a desejavam vêr substituida por a de—pobre bruto!

Y.

---

fique o nome. Pelas noticias de Paris vejo igualmente os grandes serviços que ele está prestando ao país na Conferencia da Paz. Tão grandes, como ninguem mais os poderia prestar. Aqui lhe ficam as minhas homenagens. Aqui lhe ficam, na convicção de que toda a Patria lhas deve prestar. Por mim não abandono a vida politica, como alguem que um dia professou ideais ardentemente a não póde abandonar. Defino a minha atitude honestamente. Venho de empenhar o meu esforço em luta de tamanha grandêsa que não mais posso servir mentiras ou misturar-me em prélios mesquinhos. A guerra armou-me com uma alta e aguda lança. Mais do que nunca eu quero combater. Proponho-me, todavia, não a empunhar em defêsa dos erros alheios nem lhe manchar o brilho na poeira tôrva que levantam os maus combates.

COMERCIO

Por ter adquirido as instalações que serviram ao pessoal da extinta fabrica do gaz, mudou os seus armazens e escritório para a Rua Almirante Candido dos Reis, n.os 86 a 90, a conhecida firma Maia, Martins & Com.ª, Suc., que ali continúa a servir na fórma do costume os seus freguezes.

O CALOR

Poucas são as vezes que em Aveiro a sua intensidade atinge o gráu a que se elevou a temperatura nos ultimos dias, e que bem proxima esteve, se é que a não excedeu, da dos mais tórridos climas africanos.

Como era cá preciso, no dizer dos *marnotos* empenhados na extracção do sal da ria, perdoâmos a agua que nos fez suar, pelo interesse que deu... aos proprietarios.

Lêr e... meditar

De uma crónica financeira do *Diario de Noticias*, sob a epigrafe —*Velho sestro:*

Não deixa de não ser uma coisa curiosa...

O *Diario do Govêrno* vem ha mez e meio publicando, com a data de 10 de maio (mais uma vez sem comentarios), o mais espantoso rolo de decretos de que ha memoria, na quantidade e na qualidade. E' o atropelo flagrante das regalias parlamentares, e é, sobretudo, a negação dos principios mais rudimentares da administração publica: amontoando em proporções inauditas, o aumento de despeza pela creação de logares e melhoria de vencimentos, e desfiando com a simplicidade que lembra a da consciencia, quasi sem unir uma classe ou um técnico, as mais complicadas e as mais melindrosas reformas de todos os tempos. Não ha quem saiba qual foi o aumento da despeza decretado, que em qualquer hipotese excede, pelo menos, 30:000 contos (!). Não ha quem faça ideia das vagarosas meditações e consultas a que, em qualquer país, abedece a edição de diplomas, como alguns dos promulgados. Não ha, sobretudo, quem, á cabeça das resoluções de 10 de maio, nos resuma a situação financeira existente e nos apresente as providencias que, economisando e fomentando, pódem ainda talvez salvar a Patria em perigo...

Coisa curiosa, lhe chama o cronista. Espantosa, espantosa é que ela é e com a agravante ainda de ser praticada por um govêrno que se dizia nacional—o govêrno Domingos Pereira.

Vá de retro!

Descaramento

——=(*)=——

Da secção — *Ordem do dia* — pertença do *Jornal da Tarde* de 18 do corrente, recebido com atrazo:

A tolerancia democratica póde apreciar-se através do extrato que a *Manhã* publicou da ultima reunião dos parlamentares desse partido.

A revolta explodiu ali duma maneira violenta.

Felizmente menos desagradavelmente do que poderia fazer-se na rua. O sr. Alberto Xavier, o autor da proposta de dissolução a que já nos referimos com louvor, foi tratado com acrimónia por muitos dos seus correligionarios. O sr. Antonio Maria da Silva tratou-o com assentuada hostilidade e o sr. Barbosa de Magalhães chamou-lhe *reaccionario*. O sr. Barbosa de Magalhães, tão monarquico e tão religioso em outros tempos, e tão jacobino e tão *pedreiro-livre* nos que vão correndo! Pois o snr. Magalhães chamou reaccionarios ao snr. Alberto Xavier porque este ilustre deputado defende o principio da dissolução parlamentar. É é professor de Direito! Talvez mesmo tenha regido a cadeira de direito publico!

Conhecerá o fogoso jacobino algum sistema parlamentarista sem dissolução!

Mas o mais gráve foi o não consentirem, a principio, que o chefe do govêrno, sr. Sá Cardoso, defendesse a sua maneira de vêr.

O sr. Antonio Maria da Silva invectivou-o mesmo com o fundamento de que os ministros (embora membros da câmara) devem ser alheios ao debate que se vai travar no Parlamento.

Só pódem falar os que defendem a doutrina da não dissolução!

O sr. Sá Cardoso não se deu, porêm, por vencido. Teimou e falou. O principio da dissolução interessa o govêrno quanto ao facto em si, porque o considerava absolutamente indispensavel a bem dos interesses nacionaes. A fórma de o fazer será uma questão aberta. Mas, acrescentou: é preciso que a dissolução não fique como uma ficção na pratica, o que quer dizer que é necessario adoptar a formula do snr. dr. Alberto Xavier ou outra parecida.

Se o snr. Sá Cardoso carecesse de conselhos, dir-lhe-iamos que chamasse o sr. Barbosa de Magalhães e o sr. Antonio Maria da Silva para o ministerio. Toda a tempestade amainaria. Assim, tem de se defrontar com eles. Basta lhe um pouco de decisão. Os defensores da não dissolução parlamentar teem pelo seu lado o ficarem como deputados certos cavalheiros que ámanhã não terão votos para se elegerem membros duma junta de paroquia.

E' alguma coisa; mas não é tudo...

Defenda-se o snr. Sá Cardoso que vencerá.

Sim; vencerá. Tambem são esses os nossos calculos apezar da corrupção que campeia infrene. Não póde mesmo deixar de vencer. E vencerá ainda porque o principio da dissolução está tão arreigado no espirito da massa republicana que nem o snr. Antonio Maria da Silva tem prestigio para impôr a sua vontade contraria aos interesses do país, nem o sr. Barbosa de Magalhães, satelite do primeiro, possue autoridade suficiente, como politico *liberal*, para impedir que na Constituição da Republica se consigne... o que de ha muito deveria fazer parte do nosso estatuto fundamental.

De resto, o sr. Xavier da Silva até se deve regosijar com a classificação de *reaccionario* saída da bôca do sr. Barbosa de Magalhães. Por todas as razões e mais uma, que vem a ser aquela que anima todos os *parvenus*, de monoculo ou sem ele, ao descaramento que se vê.

Reaccionario o snr. Xavier da Silva!

E' caso para se dizer: *chama-lho antes que to chamem...*

Festa militar

Por motivos imprevistos ficou adiada *sine die* a que devia realisar-se no domingo passado.

O medalhão destinado á bandeira do regimento de infanteria 24, mas a cuja colocação, ao que nos consta, o sr. ministro da guerra se opõe, com certo fundamento, visto não se tratar do estandarte de qualquer rancho de dançarinos, continua exposto na montra da Ourivesaria Vilar, á Rua de José Estevam.

APREENSÕES

Chega-nos ás mãos um numero recente do *orgão dos taberneiros* em que o *Bébes* se mostra apreensivo pelo facto de a Câmara se propôr aumentar o imposto sobre a venda do vinho.

E' logico.

Para quem se habituou a tê-lo por companheiro inseparavel... *ás comidas e... fóra das comidas...*

Notas mundanas

Com desusada pompa efectuou-se na igreja matriz da Vila da Feira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Esperança Maria de Azevedo, gentil e prendada filha do secretario de Finanças do concelho, sr. Luiz Maria de Azevedo, com o medico ilhavense, snr. dr. José Rito, cavalheiro simpatico e extremamente afavel.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus irmãos a snr.ª D. Maria dos Remedios de Azevedo e o sr. José Augusto de Azevedo e por parte do noivo sua mãe e um irmão, que após um lauto banquete realisado em casa dos paes da noiva, regressaram, assim como outras pessoas de familia, á sua casa da Gafanha.

Aos recem-casados desejâmos todas as venturas de que são dignos.

=== *De França devia ter chegado ante-ontem a Aguada de Cima, cuja população lhe tinha preparado festivo acolhimento, o medico dr. Gomes Estima, a quem tambem apresentâmos calorosos cumprimentos de bôas-vindas.*

=== *Seguiu para Manáus, onde possue uma importante casa comercial, o nosso presado amigo Antonio Dias Pereira Junior, natural de Verdemilho.*

Feliz viagem e que a sua permanencia por terras tão distantes não seja demasiadamente longa.

=== *Pelo bom resultado colhido no exame do 1.º grau a que foram submetidos os seus dois filhos, Oscar e Maria, felicitâmos os paes das interessantes creanças, o querido Vieira da Costa e sua esposa, desejando que identica satisfação áquela que devem ter experimentado agora, os acompanhe por a vida fóra.*

=== *Com sua esposa e filho chegou do Brazil o nosso conterraneo sr. Carlos Trindade Picado.*

=== *Fez anos no ultimo sabado a sr.ª D. Gabriela de Melo Teles, viuva do malogrado oficial de cavalaría, Manuel Teles.*

=== *Veio passar algum tempo a Esgueira o snr. José dos Reis, natural da freguesia.*

=== *De bordo do vapor* Beira, *que se dirige aos portos de Africa e no dia 8 passou por S. Vicente de Cabo Verde, recebemos noticias do viajante Francisco Manuel Simões, cuja saude não sofreu qualquer alteração durante a primeira étape da derrota.*

Agradecendo os seus cumprimentos, muito estimaremos que a prosiga até o fim sem novidade desagradavel.

Audição musical

——=(*)=——

Com uma assistencia numerosa e selecta, realisou-se no ultimo domingo uma brilhante audição musical, exclusivamente executada pelas alunas da sr.ª D. Julia Nobrega, da qual resultou mais uma prova segura dos já reconhecidos meritos da distinta professora de piano.

Todo o programa, que foi executado de cór, surpreendeu os ouvintes que cobriram, com manifesta satisfação, de quentes aplausos, a impecavel execução de todos os numeros.

O grupo de alunas apresentado, póde dividir-se em 3 classes, sendo a ultima constituida pelas snr.as D. Alda e Maria Mesquita, Cecilia Ruela e Belmira Cunha, executantes conscienciosas, pelos seus conhecimentos musicaes e ainda pelos recursos que a sua técnica lhes faculta e a pratica proporciona.

Assim, foram devidamente apreciadas todas as provas, consoante a classe e idade das alunas, que nelas evidenciaram da maneira mais completa, não só a inexcedivel dedicação da sua professora, como ainda os magnificos resultados do seu aproveitamento, pelo processo de ensino a que são submetidas.

O programa abriu com a execução de uns *exercicios* a 4 mãos, por duas executantes de 8 e 10 anos, as meninas Maria Carolina e Maria Margarida Rio. Seguem-se os meninos Gabriel Vieira, executando o *Dôce sorriso*, a menina Maria Madalena Amaral *A Boneca Doente*, Maria Madalena Rebocho *A voz do coração*, Maria Carolina Rio a *Marcha militar* e *Cavaleiro selvagem*, Maria Clementina Rio o *Canto das ceifeiras* e *O alegre campones*, Maria da Conceição Trindade a *Canção popular* e a *Bagatela* da opera 33 de Beethoven, Maria José Soares a *Mignon* e a *Fanfarra militar;* uma *Serenata*, de Haydn, cabe á menina Maria da Conceição Campos, assim como *Canto do guarda* e *Andaluza* á menina Maria Joana Cristo, ouvindo todas merecidos aplausos pela maneira correcta e segura interpretação das suas provas.

Dança norueguesa, original-composição de Grieg, a 4 mãos, cabe a 1.ª parte a D. Alda Mesquita, a 2.ª a D. Cecilia Ruela, que a executa com muito brilho e precisão, ouvindo vivos aplausos.

D. Belmira Cunha, com uma segura interpretação e sentimento, prende-nos com a execução do *Nocturno* da opera 72 de Chopin e a *Fiandeira*, de Raff, um canto melodioso, que decorre sob um motivo que agrada e nos delicía. Muito aplaudida, como tambem D. Cecilia Ruela, que, enlevando-nos com a execução do *Momento musical*, de Shubert, entusiasma com a bela valsa *Arabesco*, que a assistencia aplaude com gosto.

A sr.ª D. Maria Mesquita executa a bela composição *Sob a folhagem*, muito bem compreendida, assim como as *Ondas sonoras*, de Sinding, que, com uma dôce expressão e sentimento, arranca do téclado, sendo tambem aplaudida.

Fecha a audição o numero que coube a D. Alda Mesquita e que se póde afirmar, fechou com chave de ouro.

Com muito mimo e acentuada expressão, executou a *Valsa* da opera 34, n.º 3, de Chopin, seguindo-se o *Rondó brilhante*, de Weber, composição largamente viva, exigindo uma dedilhação persistente e rapida, apresentando dificuldades que a celeração poderia embaraçar, se a executante não dispozesse da segurança e firmeza com que sobejamente conta.

D. Alda Mesquita, feriu assim o ultimo *acorde*, entre uma viva e unanime demonstração de aplauso muito justa e não menos merecida.

A pedido, a distinta professora snr.ª D. Julia Nobrega tocou com grande mestria dois *nocturnos*, de Chopin, deixando brilhar nessas execuções os seus vastos e reconhecidos meritos musicaes. No fim foi-lhe ofertado, em nome das suas alunas, um belo ramo de flôres naturaes, cingido por uma fita branca, com dedicatoria.

De novo registâmos as nossas felicitações por o brilhante resultado obtido nas valiosas provas a que assistimos, agradecendo a gentileza do convite com que fômos honrados.

NECROLOGÍA

Nas proximidades de Coimbra e em casa dum proximo parente, faleceu na primeira quinzena deste mez, o sr. Marcos Ferreira Pinto Basto, empregado superior da Companhia dos Tabacos, tambem assaz conhecido nesta cidade onde teve, durante alguns anos, residencia fixa.

Era um homem de grande estatura, robusto e que na sua mocidade se notabilisou por actos de força que justamente lhe crearam fama de atleta.

O cadaver do extinto veio para a Vista-Alegre, em cuja capela ficou depositado depois dos competentes oficios funebres, acompanhados pela orquestra da fabrica.

* * *

Em Espinho finou-se egualmente o notario snr. Montenegro dos Santos, figura de relevo dum dos grupos em que se acha dividido o partido democratico naquele concelho.

Os nossos pêsames ás familias enlutadas.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 24

A' hora a que escrevo está iminente uma trovoada sobre esta povoação, sem duvida devida ao intenso calôr que tem feito desde o principio da semana. Já se ouve ao longe o ribombar, começando tambem a caír grossos pingos de agua. O céu acha-se, para o sul, todo forrado de espessas nuvens negras, denunciadoras da tempestade que se aproxima e nos faz prevêr um medonho fim de tarde.

—— No sabado e domingo festeja-se o Santo Antonio em Mamodeiro, dispondo-se os mordomos para imprimir á função o maximo brilho tanto na rua como na igreja.

Haverá arraial com musica, fogo e iluminação, preparando-se um grupo de rapazes do lugar para a realisação de um entremez em que serão desempenhadas algumas chistosas comedias, escolhidas pelos mais habeis actores-amadores.

A procissão, no domingo, percorrerá as principaes ruas, que devem ser ornamentadas, vindo assistir uma banda de musica que deliciará os ouvintes com as melhores peças do seu reportorio.

C.